

Projecto de Voto n.º 233/XV/1ª

De condenação à postura e actuação da extrema-esquerda peruana no conflito político instalado naquele país sul-americano

O Peru vê-se confrontado de algum tempo a esta parte com um cenário de forte instabilidade política após o falhanço e acusação de golpe de Estado por parte do seu ex. Presidente Pedro Castillo, circunstância que ditou a sua destituição pelo Parlamento e que conduziu o país a uma situação limite em que as suas ruas permanecem cheias manifestantes em luta por um país melhor.

Como principal demanda dos manifestantes encontra-se o assinalar do descontentamento geral com a situação vivida no seu país, a forma como funcionam várias das suas Instituições, em especial, o Congresso da República, e uma outra que ainda que tenha alguma contramanifestação de menor expressão, anseia pela convocação de novas eleições.

Porém, a par das manifestações acima mencionadas de luta pelo regresso da normalidade ao Peru e dignificação do seu Estado de Direito Democrático, segundo veiculado um pouco por toda a imprensa internacional, surgem simultaneamente algumas mobilizações violentas aparentemente orquestradas e com o intuito de não ajudar à pacificação do ambiente político peruano, mobilizações essas alegadamente identificadas com os partidos de extrema-esquerda e esquerda radicalizada do Peru.

Segundo algumas destas publicações, os grupos que fomentam a mencionada conflitualidade social crescente, prestam apoio a Vladimir Cerrón, líder do partido de extrema-esquerda “Péru Libre”, a Guillermo Bermejo, antigo dirigente desta mesma

força política e por outro lado à linha política de Antauro Humala, antigo oficial militar e também ele um líder ultranacionalista.¹

Fosse necessária uma prova cabal de que esta mesma ideia de orquestração de conflitualidade é já entendimento comum na sociedade peruana, ela chegaria a 15 de dezembro de 2022, em espaço de opinião no “El Montonero” – o primeiro portal de opinião do Peru – onde Manuel Gago assinou um artigo de opinião dando conta de que a extrema-esquerda havia de facto declarado guerra ao Perú, considerando que, e cita-se “En este espacio, en innumerables ocasiones, señalamos que Castillo no dejaría dócilmente el poder. La extrema izquierda no hace otra cosa que cumplir a pie juntillas sus lineamientos; esto es, llevar a extremos las contradicciones políticas, desarrollar al máximo la convulsión social y detener el desarrollo económico.”²

Pelo exposto, reunida em sessão plenária, a Assembleia da República, vem assim manifestar a sua mais profunda e severa condenação ao comportamento do Presidente da Assembleia da República por não pautar a sua conduta institucional com a imparcialidade e a isenção exigíveis ao exercício do cargo.

Palácio de São Bento, 12 de janeiro de 2023

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá

Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -

Rui Afonso - Rui Paulo Sousa

¹ <https://www.dw.com/es/manifestaciones-orquestadas-buscan-promover-el-caos-en-per%C3%BA/a-64125505>

² <https://elmontonero.pe/columnas/extrema-izquierda-le-declara-la-guerra-a-peru>